



157

Anos

Seminário Santa Cruz

formando padres para nossa Igreja



"Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha" (Mt 7,25). A passagem bíblica ilustra bem a história do Seminário Santa Cruz, que, com mais de um século e meio de existência e depois de passar por várias cidades, continua firme, formando padres para a Igreja no estado de Goiás. Conheça essa rica história.

págs. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington
diz que somos o
santuário de Deus**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Entrevistamos o
prof. Marins,
renomado palestrante**

pág. 3

SANTA SÉ



**Em sua 20ª Viagem
Apostólica, papa leva
esperança à Colômbia**

pág. 6

DEMOS GRAÇAS PELA FORMAÇÃO SACERDOTAL



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Escolhemos o Dia de Nossa Senhora das Dores, 15 de setembro, para dedicação da nova capela do Seminário Santa Cruz, pelo desejo de colocar todos os que a frequentarem sob o manto protetor, na custódia da mãe de Jesus e nossa, de modo especial os que estão na caminhada sacerdotal. No mesmo dia, celebramos em Ação de Graças pelos 157 anos daquele seminário, (sempre se dedicando à formação de sacerdotes, mas também à formação de cristãos para a sociedade) e os 11 anos do Instituto Santa Cruz.

Na ocasião, reinauguramos os três seminários instalados no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF) – Santa Cruz, São João Maria Vianney e São João Paulo II –, cujas instalações passaram por reformas e significativas ampliações, para que tenham estrutura adequada ao desempenho de sua missão: “formar as pessoas para a Igreja e para o mundo, de modo que possam ajudar os fiéis em suas paróquias, em seus lugares, levando-os ao encontro com Jesus Cristo”. Os 11 anos de atuação do Instituto Santa Cruz foram também celebrados, por sua crescente contribuição ao encontro da fé com a razão, enquanto instituição de ensino superior de Teologia e Filosofia. Anunciamos, também, aos presentes, com alegria e esperança, o início de um Ano Jubilar para os nossos três seminários, concessão do Santo Papa Francisco.

Somos templo

Um Templo, além de ser um espaço físico para as nossas assembleias, para as nossas reuniões, é em si mesmo um sinal. Simboliza realidades bem maiores do que um edifício de quatro paredes. A nós que celebramos a dedicação deste templo no Seminário Santa Cruz, o Senhor nos diz que, mesmo sendo bonito, espaçoso, harmonioso, ele é apenas uma partícula do imenso e maravilhoso universo criado.

Aos queridos propedeutas, peço que façam jus à beleza deste Templo. Frequentem-no com assiduidade. Que ele seja o coração propulsor deste seu Seminário. Mas este Templo é também imagem de outro Templo, que é, sim, parte do universo sensível, porque constituído de seres humanos e para os seres humanos, mas que também o supera imensamente. Nós somos o templo de Deus, o santuário do Deus vivo, a Igreja que caminha e atua na história.

O Batismo nos une todos a Cristo ressuscitado. Todos juntos, pelo Espírito de Deus que habita em nós, somos o edifício de Deus em meio à humanidade. Nós somos aquela Igreja que desafia os séculos, não porque somos grandes, aliás, como diz S. Paulo: “*Não há entre vós muitos sábios*”, mas porque somos a Igreja construída sobre o alicerce dos apóstolos e cuja pedra angular é Jesus Cristo. Ele é a pedra viva em torno da qual nós crescemos como templo santo.

No templo físico, o altar é sinal por excelência do Calvário, onde se celebra a ação redentora, renova-se o mistério eucarístico, Jesus se torna realmente presente. A sua presença dinâmica arrebatava-nos para nos fazer seus, para nos assimilar a si. Atrai-nos com o vigor de seu amor, levando-nos a sair de nós mesmos para nos unirmos a Ele, fazendo de nós uma só coisa com Ele: “*Quando eu for levantado da terra atrairei todos a mim...*”

Peçamos ao Senhor que nos ajude a considerar o Altar em toda sua riqueza; a valorizar a dignidade que lhe corresponde; a venerá-lo com religiosa unção; e a aproximar-nos dele com o gozo e a esperança de quem sabe que vai encontrar-se com o Senhor, preparando-nos no banquete eucarístico para a felicidade eterna na glória, junto a Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Editorial

“O seminário, comunidade formativa, é sempre um presbitério (o conjunto dos padres com o seu bispo) em gestação” (Carta Pastoral Ano Vocacional Arquidiocesano, n. 28, de Dom Washington Cruz).

Quantos bispos, quantos padres, quantos leigos viram o Seminário Santa Cruz crescendo ou fechando as portas algumas vezes. Seminaristas em várias circunstâncias tiveram que deixar a casa para ir a outra diocese continuar seus estudos. Não foi fácil chegar aos 157 anos, mas, diante de todas as dificuldades, sobretudo os desafios do tempo, a Igreja

soube levar esse importante projeto adiante, garantindo assim, a gestação do presbitério da nossa Igreja. Na reportagem de capa desta edição, e na seção *Vida Cristã*, apresentamos um pouco dessa história, exemplo também de conquista para a Arquidiocese e as várias dioceses do estado de Goiás, que mantêm seminaristas nessa casa, a qual contribui para a formação de cristãos comprometidos. Fique por dentro também das coberturas do último fim de semana.

Boa leitura!

Seja amigo da PALAVRA

Leve a Palavra de Deus a mais e mais pessoas!

Doe uma Bíblia!

Uma campanha da Paulinas Livraria em parceria com a Pastoral Carcerária da Arquidiocese. Saiba mais com um de nossos colaboradores.

Arquidiocese presente no Congresso Brasileiro de Pastoral da Saúde

O Vicariato para a Saúde foi representado, por meio do padre Márcio Almeida do Prado e de agentes pastorais da Arquidiocese de Goiânia, no 36º Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, que teve como tema central “Políticas Públicas, Meio Ambiente e Desafios Pastorais”. O evento aconteceu nos dias 2 e 3 de setembro, no Centro Universitário São

Camilo, em São Paulo. Dentre os palestrantes, estive presente Dom Roberto Francisco Ferrerá Paz, bispo referencial da Pastoral da Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A plenária final aprovou uma Carta Aberta à Sociedade Brasileira. Veja a íntegra no site:

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Foto: Pascom

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

3

A Igreja tem muito a oferecer à sociedade do nosso tempo, afirma prof. Marins



Foto: Rudger Remigio

A Formação Permanente de Presbíteros, que aconteceu nos dias 11 a 14 de setembro, recebeu nada menos que um dos mais respeitados palestrantes e consultores do país, o prof. Luiz Almeida Marins Filho (prof. Marins). Para mais de cem padres, entre diocesanos e religiosos, ele falou de temas relacionados aos desafios do nosso tempo. Graduado em Contabilidade, Direito e História, e pós-graduado em Antropologia na Austrália, o palestrante tem mais de 20 livros publicados, com destaque para dois *best-sellers*: "Profissão: Vencedor" e "Acredite! Você foi feito para o sucesso". No Youtube, ele assina o canal *Dicas Marins – Motivação e Sucesso*.

ENTREVISTA

É possível elencar as aspirações e angústias do homem contemporâneo?

Estamos discutindo os desafios da contemporaneidade, ou seja, os desafios do mundo contemporâneo. Nunca nós tivemos tantas mudanças ocorrendo ao mesmo tempo na história da humanidade. Fora os desafios, nós nunca tivemos tantas oportunidades, nem sempre atingíveis, mas que estão à nossa frente. Então a ansiedade, a estafa, como se chamava antes, é muito comum. Por isso precisamos aprender a gestão do tempo, a discernir e distinguir o que seja essencial, o que seja importante, o que seja acidental. Diante de tudo isso, temos que entender que a Igreja Católica tem uma resposta absolutamente válida, e talvez única, para esses desafios da contemporaneidade, porque ciência e religião estão se encontrando hoje. Os padres e os leigos precisam entender como superar esses desafios e passar isso para as suas comunidades.

A Igreja precisa estar atenta a quê?

Ela é Igreja no mundo. Se deixar de se atentar para esses problemas, ela deixa de ser Igreja. O seu objetivo é salvar as almas, levar as pessoas para Deus, e por isso precisa estar atenta aos desafios concretos. Não pode ser autorreferenciada, mas deve discutir a sociedade para entender como a proposta do amor cristão enfrenta esses desafios.

A Igreja tem dificuldades em se organizar nas pastorais e movimentos por falta de pessoas dispostas e comprometidas. A que o senhor atribui esse desafio?

Se você for capaz de dizer qual é a empresa, instituição e sociedade que não tem essa dificuldade, eu te dou um prêmio! Todos têm, porque é própria do nosso tempo. É difícil estar em unidade, alcançar metas, estabelecer propostas válidas, unir pessoas, organizar melhor o tempo. A Igreja faz parte do mundo. Não é algo fora. Não é uma realidade da

Igreja, mas do mundo. O que precisamos descobrir é como trabalhar essa realidade concreta.

Quais os maiores desafios do nosso tempo para a Igreja?

O desafio da mudança. É muita mudança ocorrendo ao mesmo tempo. Para a empresa é a mesma coisa. Antes uma geração era contada a cada 25 anos, quando, na verdade, uma pessoa crescia e tinha filhos, e vinha uma geração nova. Hoje ela é contada a cada cinco anos. Temos a geração X, Y, Z. Agora a *alpha*, que é formada por quem nasceu depois de 2010. Esse é o mundo de hoje, muito acelerado, que dá certa angústia nas pessoas. Como o avanço tecnológico é muito rápido, há um descompasso entre o avanço tecnológico e o avanço da moral, da ética, dos costumes, que o ser humano não está acostumado. O ser humano não pula etapas. Uma tecnologia mais veloz significa você dormir menos. O ser humano continua o

mesmo de 150 anos atrás, só que agora num ambiente diferente, portanto, desafiador.

E como o padre se encaixa em meio a essa sociedade acelerada?

Ele é portador do que o povo quer ouvir. Basta entender isso. Só que o padre não está sabendo encontrar o modo de transmitir. O que ele tem é exatamente o que a sociedade quer.

Liderança e gestão são dois aspectos desafiadores para a Igreja. Como usá-los a favor?

O padre é um líder. A paróquia é uma filial de uma grande instituição. O que ela tem a oferecer é esperança, fé, caridade. Mas é necessário usar os meios atuais, modernos. Se a pessoa foi à missa, voltou da mesma forma que foi, ou voltou chateada, o problema pode estar no padre, mas também na pessoa. No entanto, independente de em quem o problema esteja, é resultado desse tempo que estamos vivendo.

Inaugurada unidade feminina da Fazenda da Esperança

No dia 9 de setembro, a Arquidiocese de Goiânia inaugurou a sua mais nova obra de misericórdia. Fundada em 2016, por ocasião do Jubileu do Ano da Misericórdia, a primeira unidade feminina da Fazenda da Esperança em Goiás é uma comunidade terapêutica que visa recuperar as dependentes químicas. A cerimônia contou com a presença do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, que fez questão de estar presente para abençoar as instalações, além de sacerdotes da Arquidiocese e o fundador da Fazenda da Esperança, frei Hans Stapel, franciscano de origem alemã.

Durante a missa de inauguração, presidida por Dom Washington, o arcebispo destacou, em sua homilia, que sempre quis que Goiânia tivesse a primeira Fazenda da Esperança do



Foto: Rudger Remigio

estado de Goiás. "Sempre foi meu desejo esta casa, mas tudo acontece no tempo de Deus, e hoje ele quis que a gente estivesse aqui para ouvir essa palavra do 23º Domingo do Tempo Comum, que fala sobre a correção fraterna". Dom Washing-

ton também falou sobre a missão da Fazenda, que é levar a Esperança, Jesus Cristo, ao maior número de pessoas do mundo inteiro. "O fundador da Fazenda da Esperança entendeu que o Evangelho é a força de todo aquele que vem a este mun-

do e que o verdadeiro segredo desta instituição é ver Jesus no irmão que sofre", enfatizou.

No final da missa, frei Hans Stapel fez um pedido especial aos sacerdotes que prestigiaram a inauguração: "Façam-se presentes nesta casa, pois não existe Fazenda da Esperança sem a presença dos padres. Quando a pessoa chega à fazenda, ela precisa de um padre que possa ajudá-la a buscar o caminho de Deus". O religioso aproveitou também para pedir aos fiéis presentes ajuda na manutenção da casa. "Espero poder viajar e continuar a missão de ajudar outras pessoas por todo o mundo", concluiu. A Fazenda da Esperança tem mais de 80 casas espalhadas no Brasil e está presente em mais de 15 países.

Assim a gente **transforma o mundo**

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

FÚLVIO COSTA

No alto dos seus 157 anos de existência, o Seminário Propedêutico Santa Cruz é uma importante casa de formação de sacerdotes da Igreja no Brasil. Sim, falar deste ambiente introdutório aos estudos eclesiais do caminhar sacerdotal é fazer menção a uma trajetória que começa em meados do século XIX, na antiga Vila Boa (cidade de Goiás), então capital da Província de Goiás, que, pelos percalços do tempo, se torna itinerante e passa por

Ouro Fino (MG), Silvânia, Anápolis e encontra terreno fértil e duradouro em Goiânia.

Formar padres para a Igreja sempre foi o norte do Seminário Santa Cruz. Mas formar pessoas para a sociedade também está em seu cerne, desde a sua fundação. Seus arquivos históricos dão conta de que, em 1876, a casa acolhia 59 alunos, “não somente candidatos ao sacerdócio, mas também outros alunos que queriam aproveitar a qualidade do ensino da instituição”.

Para o padre José Luiz da Silva, formador no Santa Cruz há nove anos, a missão desta casa é “formar as pessoas para a Igreja e para o mundo, de modo que possam ajudar os fiéis em suas paróquias, em seus lugares, levando-os ao encontro com Jesus Cristo”.

Apesar de centenário, as atuais instalações do Seminário Santa Cruz, desde 1983 no antigo Centro de Treinamento de Líderes, no Jardim das Aroeiras, são ainda pouco conhecidas. Temos contato

com os padres nas milhares de missas que são rezadas todos os dias, mas pouco nos perguntamos de onde vem o padre ou onde ele foi formado. Na Igreja de Goiânia, os jovens deixam a sociedade para ter uma formação humana, espiritual, intelectual e pastoral, para que depois do processo formativo possam desempenhar um trabalho edificante na pessoa de Jesus, de volta ao seio social ao qual cresceu. E esse percurso começa no Seminário Santa Cruz.

“A qualidade da formação é o que explica o longo processo formativo por que passa o candidato até chegar ao sacerdócio. Por isso ele se recolhe ao seminário, que é a sementeira onde vai crescer e frutificar as vocações 100, 60 e 30 por um. Aqui é a sementeira da Igreja e os futuros padres saem das famílias, das comunidades, vão para os seminários que cultivam essas sementes para darem frutos. Desse modo, o seminário se torna o coração da Igreja Arquidiocesana e a comunidade precisa compreender essa paternidade e ter carinho por esse lugar, que é casa de comunhão que dá à Igreja homens santos e sacerdotes para Nosso Senhor Jesus Cristo. (Pe. José Luiz)

Processo formativo

A dimensão vocacional tem início muito antes do sim que os jovens dão à Igreja, quando deixam suas casas e ingressam no seminário. Por isso é importante pensar a família sempre como Igreja doméstica porque é lá, na oração diária com os seus primeiros catequistas, os pais, que eles passam a amar a Deus a partir das pequenas experiências. Na comunidade paroquial, esse amor aflora e o discernimento vocacional se torna mais evidente. É nesse momento que se apresenta o Seminário Santa Cruz. “Neste ano introdutório, apresentamos aos jovens a história vocacional não só dele, mas a história vocacional bíblica, para que, a partir da Palavra de Deus, ele possa discernir sua vocação para responder melhor aos estudos filosóficos e teológicos e ao chamado de Deus em sua vida, futuramente”, explicou o formador. Mas esse processo não se encerra nessa etapa, completa o padre. “O discernimento vocacional se dá no Seminário Santa Cruz, no Ano Propedêutico, mas também no aprofundamento da Filosofia e Teologia”.

Etapas da caminhada vocacional



- Encontro com o padre na Paróquia

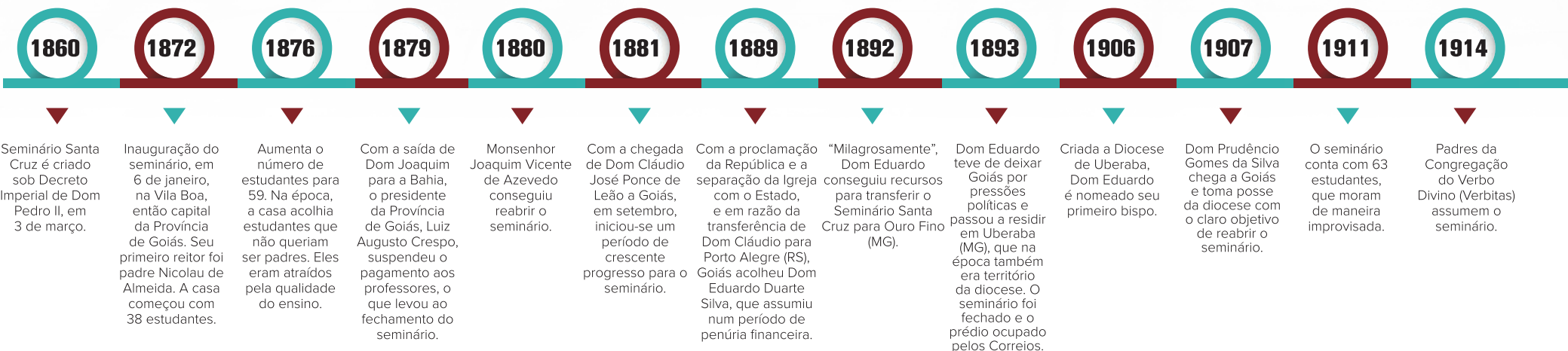


- Envio do jovem à Pastoral Vocacional



- Ano Propedêutico no Seminário Santa Cruz
- 3 anos de Filosofia no Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney, com estudos no Instituto Santa Cruz
- Mais 4 anos de Teologia no Seminário São João Maria Vianney, com estudos no Instituto Santa Cruz, pela PUC Goiás

Linha do tempo



ram 157 anos

e muitas, muitas alegrias...

Festa e Jubileu

No último dia 15 de setembro, nosso arcebispo Dom Washington Cruz presidiu missa por ocasião das novas instalações do Seminário Santa Cruz, São João Maria Vianney e São João Paulo II. A celebração contou com a presença dos bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, além de bispos de outras dioceses, do corpo de formadores dos Seminários Santa Cruz e São João Maria Vianney e de vários padres da Arquidiocese. Na missa houve também a Dedicção da capela e a sagração do altar, além da comemoração dos 157 anos do Seminário Santa Cruz e 11 anos do Instituto de mesmo nome.

No dia anterior (14), Dom Washington abriu o Ano Jubilar dos Seminários, que se estenderá até 14 de setembro de 2018. Em sua homilia, o arcebispo se ateve a motivar os seminaristas: "Quando o Senhor chama uma pessoa a uma determinada missão, lhe dá as qualidades necessárias para dela se desempenhar". Sobre a celebração de Dedicção do templo, ele explicou: "A primeira coisa que o templo nos diz é que existe um templo cósmico, constituído pelo universo inteiro – imagem de um outro templo, que é, sim, parte do universo sensível, porque constituído de seres humanos e para os seres humanos, mas que também o supera imensamente".

Programa de formação

O Ano Propedêutico, ou seja, introdutório do Seminário Santa Cruz, teve início em 2008, após um breve fechamento da casa por conta de reformas estruturais. Esse período também foi propício, segundo padre José Luiz, para a gestação do Ano Introdutório, atendendo ao pedido da *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis*, do papa São João Paulo II – sobre a formação dos sacerdotes. O documento pede que esse ano introdutório seja uma preparação aos estudos de Filosofia e Teologia.

Números

Atualmente, o Seminário Santa Cruz conta com 12 seminaristas, sendo quatro da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia, três da Diocese de Ipameri, um da Diocese de Jataí, e quatro da Arquidiocese de Goiânia. "São poucos, mas nós agradecemos a Deus. As nossas comunidades e as nossas famílias precisam ter a consciência de rezar pelas vocações sacerdotais. Não é dizer que o jovem tem cara de padre, mas olhar nos olhos dele e afirmar: 'a Igreja, na sua missão, precisa de jovens que queiram doar a vida, que se coloquem a caminho, sendo um bom cristão, para assim ser um bom padre'".

O Ano Propedêutico do Seminário Santa Cruz está organizado da seguinte forma:



1 – Arco anual

Compreende as grandes celebrações do seminário, com o objetivo de formar, ajudar a pessoa no discernimento vocacional. No primeiro semestre, no Tempo da Quaresma, o ápice são as celebrações pascais, o encontro com as famílias e a missão no fim do semestre. No segundo semestre, o eixo pedagógico é a missão com a visita nas dioceses.



2 – Arco semestral

Como explicado acima, no Tempo da Quaresma, os seminaristas vivem mais internamente até a Páscoa do Senhor. "Toda a nossa formação converge para a Páscoa do Senhor", frisa padre José Luiz. No 5º Domingo da Páscoa, eles rezam com as famílias e se confraternizam. Um ponto alto, ainda no semestre, é o retiro espiritual em Pentecostes. "Encerramos o semestre com uma missão de porta em porta nas dioceses, anunciando o *Querigma*, que é o primeiro anúncio de Nosso Senhor Jesus Cristo", pontua o formador.



3 – Arco semanal

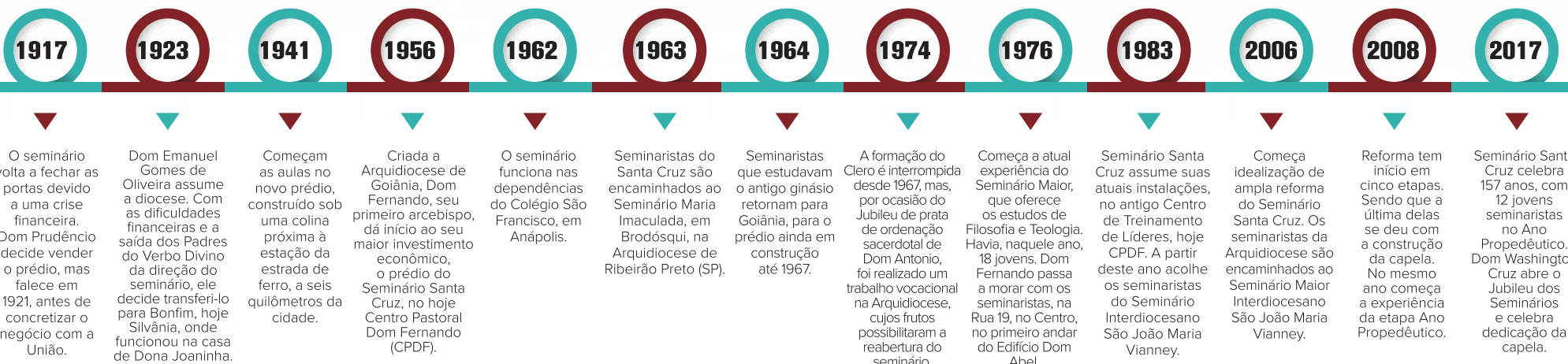
Eles começam a manhã de **segunda-feira** com oração e a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia). É um dia dedicado ao silêncio e oração. Na parte da tarde, ainda na segunda-feira, eles limpam a casa, obedecendo ao programa de formação, que é pautado nas dimensões humana, comunitária, intelectual, pastoral e espiritual, sendo as mais fortes a comunitária e a espiritual. As aulas acontecem nas manhãs de **terça, quarta e sexta-feira**, em sete disciplinas: Língua Portuguesa, Liturgia, Música, Comunicação, introdução à Bíblia, introdução à Filosofia, introdução à Psicopedagogia (para ajudar os jovens nos estudos). Na manhã de **quinta-feira**, em silêncio, acontece a adoração ao Santíssimo Sacramento. Trata-se de uma manhã de experiência pessoal com Cristo. Já o **sábado** é dedicado à formação humana.



Você já pensou em ser padre?

Marcos Moreira de Sousa, 19 anos
(Arquidiocese de Goiânia)
Seminarista do Ano Propedêutico

Estar no seminário é viver uma experiência incrível. A formação nos proporciona diversas atividades diferenciadas para nos desenvolvermos em nosso objetivo, que é o sacerdócio. A casa nos propõe experiências que nos ajudam no desenvolvimento simultâneo em várias áreas formativas. Acredito que fui chamado pelo Senhor, portanto, dar o meu sim e ter o privilégio de morar nesta casa e me deixar formar, com certeza é algo que marca nossas vidas e nos motiva, seja pela vida em comunidade, pelas atividades diárias, como pelo trabalho, os estudos, a oração e o lazer. Aqui é a nossa casa, e por isso temos um zelo por cada espaço, cada ambiente. Eu, de modo particular, procuro me esforçar, junto com todos, em cada atividade proposta.



Francisco expressa unidade e amor ao povo colombiano

Nos dias 6 a 11 de setembro, o papa Francisco realizou sua 20ª Viagem Apostólica. Desta vez, a visita foi à Colômbia, a primeira ao país e a quinta à América do Sul. Durante os cinco dias naquele país, ele realizou 29 atividades, que reuniram quase sete milhões de pessoas. Diversos foram os eventos, entre missas cam-pais, encontros com autoridades civis e religiosas, encontros com os representantes dos jovens, vítimas do conflito armado na Colômbia e com indígenas, afro-colombianos, religiosos e suas famílias.



Fotos Reprodução Site Rádio Vaticano

Na capital

Na quinta-feira (7), o papa visitou Bogotá, capital e metrópole com oito milhões de habitantes, onde teve encontros com membros do Governo da Conferência Episcopal Colombiana (CEC) e do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), bem como um encontro para uma multidão de jovens que acompanhavam alegres sua mensagem e o aclamavam diversas vezes, dizendo: “Esta

é a juventude do papa”. Francisco fez uma oração silenciosa e fervorosa aos pés do quadro de Nossa Senhora de Chiquinquirá, padroeira da Colômbia, que viajou quase 200 km desde o Santuário até a Catedral Primada da Colômbia. À tarde, celebrou sua primeira missa campal no parque Simon Bolívar, para mais de 1,6 milhões de fiéis. A temática desse dia girou em torno da vida e da paz.



Beatificação

Certamente, o dia mais esperado pelos colombianos foi sexta-feira (8). O papa visitou a cidade de Villavicencio, porta de entrada da Amazônia e da planície colombiana, onde tratou, com palavras e gestos, o tema da reconciliação em três âmbitos: com Deus, entre as pessoas e com a natureza. Essa é uma das zonas que mais sofrem com o conflito armado e com o desmatamento. Francisco celebrou uma missa campal, na qual be-

atificou dois mártires colombianos: o bispo Jesus Emilio Jaramillo e o sacerdote Pedro María Ramírez, vítimas do conflito armado. Depois, houve um grande encontro de oração pela reconciliação nacional (junto a 6 mil vítimas do conflito). Nesse encontro, duas vítimas e dois “vitimários” partilharam seu testemunho de perdão e reconciliação. Na “Cruz da Reconciliação”, fez uma breve oração e plantou uma “árvore da paz”.

Vocação e dimensão social

No sábado (9), o papa esteve em Medellín, capital religiosa da Colômbia, onde tratou dos temas vocação e serviço cristão. Mesmo com o atraso pelo mau tempo, cumpriu sua agenda na cidade. Celebrou outra santa missa campal para mais de um milhão de pessoas. Visitou o “Lar Infantil São José” (obra social que acolhe crianças e adolescentes abando-

nadas, toxicodependentes e vítimas de exploração sexual e violência intrafamiliar) e depois teve um encontro com mais de 22 mil sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e suas famílias de origem. Na porta da Nunciatura, se encontrou com vários recém-casados, casais que celebram suas bodas, e com sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas.

Despedida emocionante

No seu último dia de visita, no domingo (10), Francisco saiu da Nunciatura até o aeroporto no “papamóvel” para se despedir dos bogotanos e foi saudado por mais de 700 mil pessoas. Na cidade de Cartagena das Índias, no caribe colombiano, onde a presença afrodescendente supera 74% da população, tratou especificamente dos temas de luta contra a pobreza, a violência, a escravidão, o tráfico de pessoas e drogas. Fez ainda um emotivo trajeto pelas ruas do bairro periférico de San Francisco. Visitou e abençoou o projeto social arquidiocesano *Talitha Kum* (que atende crianças e adolescentes com alto risco de vulnerabilidade) e pôs a primeira pedra da casa para acolher os sem-teto. Também visitou a casa da Sra. Lorenza Pérez, uma líder comunitária que dá exemplo de solidariedade, preparando diariamente alimentação para cem pessoas. Pouco antes do meio dia,

rezou o tradicional “Ângelus”, na Praça San Pedro Claver, e visitou a casa Santuário de San Pedro Claver, padroeiro dos direitos humanos. À tarde, abençoou, na baía de Cartagena, a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes e celebrou no porto sua última missa campal, que reuniu quase um milhão de pessoas. Do aeroporto internacional de Cartagena, regressou para Roma, depois da despedida por parte do Governo colombiano.

Em sua viagem de regresso a Roma, como de costume, o papa Francisco fez um breve resumo dos temas e das imagens que marcaram sua visita à Colômbia, e respondeu a perguntas dos jornalistas que o acompanharam na sua 20ª Visita Apostólica, desde que iniciou seu pontificado em 2013.

Fonte das informações: Rádio Vaticano

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 5º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

Seminário Santa Cruz

157 Anos

PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA

Formador no Seminário Propedêutico Santa Cruz

Celebrar os 157 anos de Seminário Arquidiocesano Santa Cruz é celebrar as vocações sacerdotais, o sacerdócio, os benfeitores e a vida de tantas pessoas que passaram por essa instituição tão querida por toda a nossa Arquidiocese. Mas, certamente, muitas pessoas perguntam “o que é o seminário?”. Mais especificamente, “o que é o Seminário Santa Cruz na Arquidiocese de Goiânia?”.

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis* (PDV) afirma que o “Seminário apresenta-se como um tempo e um espaço; mas configura-se sobretudo como uma comunidade educativa em caminhada: é a comunidade promovida pelo Bispo para oferecer, a quem é chamado pelo Senhor, a servir como os apóstolos, a possibilidade de reviver a experiência formativa que o Senhor reservou aos Doze”. Na Arquidiocese de Goiânia, nós temos três espaços formativos, três seminários: Seminário Menor São João Paulo II, Seminário Santa Cruz e Seminário São João Maria Vianney. Este último é interdiocesano, e isso significa que outras dioceses enviam seminaristas e os respectivos bispos participam do governo do seminário.

Feitas essas observações, que penso serem pertinentes para o momento, voltemos ao Seminário Santa Cruz, à luz do documento acima citado. O Seminário Santa Cruz é o espaço, o lugar para formar os futuros



Foto: Rudger Remigio



O Seminário Santa Cruz é o espaço, o lugar para formar os futuros padres da Arquidiocese de Goiânia

padres da Arquidiocese de Goiânia, aberto também para acolher vocacionados de outras dioceses. Uma vez que em nossas comunidades os jovens procuram os padres com uma provocação interior de responder a Deus e a servi-Lo como padre, precisamos de um lugar para formar esses vocacionados. O Seminário

Santa Cruz é um dos lugares de acolhimento para viver uma relação íntima com Deus e com os irmãos, e assim amadurecer essa vontade inicial.

Desse modo, o Seminário Santa Cruz configura-se como uma comunidade educativa a caminho, onde os rapazes vêm não só para fazer uma experiência, mas viver a proposta do Evangelho de Jesus Cristo. Assim como os doze foram chamados a “estar com Ele” (cf. Mc 3,14), o Seminário assume esse lugar, onde os vocacionados vêm para estar com o Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo. Esse modo de estar à volta de Jesus constitui a própria identidade do Seminário. É uma continuação na Igreja da mesma comunidade apostólica reunida aos pés de Jesus para escutar sua Palavra, fazer a experiência

da Páscoa, esperando o Dom do Espírito Santo para a missão (PDV 60).

Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que o Seminário é, em si mesmo, uma experiência original da vida da Igreja. E por que ele é essa experiência original? Exatamente pelo fato de que “nele o Bispo torna-se presente por meio do ministério do reitor e do serviço de corresponsabilidade por ele animado com os outros educadores, em ordem a um crescimento pastoral e apostólico dos alunos. Os vários membros da comunidade do Seminário, reunidos pelo Espírito numa única fraternidade, colaboram, cada qual segundo os dons de que dispõe, para o crescimento de todos na fé e na caridade, a fim de se preparem adequadamente para o sacerdócio, e, por conseguinte, prolongarem na Igreja e na história a presença salvífica de Jesus Cristo, o Bom Pastor” (PDV 60).

O Seminário é uma comunidade que, em sua vertente humana, pode ser considerada como uma verdadeira família, e, na sua vida cristã, uma comunidade eclesial de discípulos-missionários de Jesus Cristo a serviço da Igreja. O Seminário é o centro da vida de nossa Igreja de Goiânia, é como que o seu coração. Por isso, todas as nossas paróquias e comunidades devem encontrar um espaço, na sua missão diária, para rezar pelos nossos seminários e nossos seminaristas, e pedir ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe (cf. Mt 9,35-38), pois, lugar de formar os futuros padres, graças à infinita bondade de Deus, nós temos.

PUC NOTÍCIAS

Seminário discute qualidade do ar

O curso de Engenharia Ambiental da PUC Goiás realiza, no dia 20 de setembro, o II Seminário Qualidade do Ar, das 8h às 11 horas, no Auditório 2 da Área 2 (Praça Universitária). Os participantes discutirão sobre a gestão, monitoramento e qualidade do ar em ambientes urbanos. O docente do Instituto Federal de Goiás, Aldo Muro, doutor em Ciências Ambientais, falará sobre o monitoramento da poluição atmosférica por meio da análise de metais em água das chuvas. Já o engenheiro ambiental e doutorando da Faculdade de Medicina da USP, Erick Kill, fará palestra sobre o monitoramento de qualidade do ar com equipamentos de baixo custo.

Programa foca educação popular e direitos da criança



O Programa Educação e Cidadania (PEC), ligado à Coordenação de Extensão da PUC Goiás, realiza, ao longo do semestre, ações que são desdobramentos de seus dois projetos. Um sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que completou 25 anos em 2017, e outro sobre educação popular,

cultura popular e alfabetização. “O programa é um espaço de estudo e de encaminhamento de ações”, ressalta o coordenador do PEC, prof. Adilson Alves da Silva.

O PEC promove ainda minicursos, audiências públicas, palestras, seminários e, quinzenalmente, reúne seu grupo de estudos, na Escola de Formação de Professores e Humanidades. Neste mês, iniciou as aulas do curso de alfabetização de jovens e adultos, ministrado também na sede da Escola, no Setor Leste Universitário.

O objetivo é ensinar jovens e adultos a ler, escrever, interpretar e fazer as quatro operações matemáticas básicas – somar, subtrair, dividir e multiplicar.

Responsável pelas aulas, a profa. Patrícia Marcelina Lourdes explica que os alunos escolhem a formação para

poder relembrar a escrita e a linguagem e para aumentar a autoestima. Além da professora, o curso tem duas monitoras. As aulas possuem atendimento individualizado e o planejamento é feito conforme as dificuldades que os alunos apresentam.

Em agosto, o PEC realizou colóquio sobre os direitos da criança e do adolescente, reunindo alunos de diversos cursos e palestras de profissionais que trabalham o assunto em diferentes âmbitos. Entre eles, o defensor público Bruno Malta Borges, que explicou o papel do órgão na garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Em Goiás, a atuação da Defensoria Pública se restringe a Goiânia e a Anápolis. “Ainda há uma dificuldade de se enxergar o órgão como um integrante do sistema de garantia”, apontou.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

f/pucgoias t/pucgoias



Justiça dos homens e Justiça de Deus

“*Ide também vós para a minha vinha!*” (Mt 20,4b)

THIAGO MARTINS B. (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Dando continuidade ao ciclo litúrgico, celebraremos, no próximo domingo, o 25º Domingo do Tempo Comum. Será apresentado a nós o modo como Deus, o Todo misericordioso, age com a humanidade. É uma ação amorosa que vai além do modo como os homens se relacionam. O patrão faz uma aliança com os funcionários: “Eu pagarei o que for justo” (Mt 20,4b). Essa aliança é o sinal da insistência de Deus para com os seus, de querer resgatá-los do mundo da injustiça, do orgulho, do interesse próprio, da inveja.

A bondade e a fidelidade de Deus são gratuitas e instigam os judeus e os cristãos atuais a sempre darem prioridade ao que vem do Pai, por meio de sua Palavra, que lhes apresenta uma série de valores que os faz testemunhar e evangelizar os injustiçados e abandonados pelo mundo,



acolhendo-os e mostrando-lhes um caminho de salvação.

Deus convida e convoca todos e não faz acepção de pessoas. Esse chamado leva a uma mudança de atitudes, a um “ide”, que requer uma resposta verdadeira e audaciosa para com a proposta de colaborar na manutenção da vinha do Senhor. Tal colaboração se dá pela humildade de reconhecer que “os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos” (Mt 20,16).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 20,1-16a (página 1226 – Bíblia Edições CNBB)

1. O colocar-se em oração diante da Palavra requer atenção para ouvir a voz de Deus. Para que isso aconteça, é preciso, primeiro, suplicar a Luz do Espírito Santo, a fim de que ele guie você e o leve a um total envolvimento com o Texto Sagrado. Por isso, despenda-se de tudo que possa atrapalhar e prejudicar a escuta da mensagem do Evangelho. Faça uma leitura oracional e se deixe envolver em Jesus Cristo.
2. Sinta-se acolhido e chamado por Deus, confie em sua Palavra e deixe-a penetrar no íntimo de seu interior. Reviva a passagem que está sendo rezada e coloque-se junto com os trabalhadores, e veja-se também a trabalhar na vinha do Senhor. Faça tudo por amor, sem interesse próprio.
3. Lembre-se de que Maria, Mãe de Jesus, foi uma fiel colaboradora na obra da salvação. Assim sendo, pense no que pode ser feito da sua parte para também construir um mundo mais justo e fraterno.
4. Ao término da oração com a Palavra, seja humilde e faça uma reverência diante dela, reconhecendo sua pequenez diante Deus, e peça-lhe que não o abandone, mas que chame você sempre para servi-lo e amá-lo na pessoa do irmão.

25º Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: Is 55,6-9; Sl 144(145),2-3.8-9.17-18 (R.18a); Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Este livro é uma tentativa de fazer o leitor absorver a Bíblia de maneira prática no dia a dia. De forma sucinta, o autor traz passagens essenciais da Sagrada Escritura e as relaciona com uma introdução breve para explicá-las. A essência da mensagem da Bíblia é oferecida ao leitor em fragmentos cuidadosamente escolhidos, e cada leitura entra em algum lugar no desenrolar da história bíblica. A intenção do autor é fazer com que, ao ler a pequena coletânea, o leitor se motive a comprar a Bíblia e deseje lê-la do princípio ao fim. Mais do que isso, ele espera mostrar que a Bíblia, por mais antiga que seja, não é frágil e deteriorada, mas impactante.

Autor: David Winter
Onde encontrar: Livraria Vozes – Rua 3, n. 41, St. Central – Goiânia-GO
Telefone: (62) 3225-3077

AGENDA

setembro

23 – Encontro com os Coordenadores de Coroinhas e Acólitos. Paróquia Universitária São João Evangelista, das 15h às 17h

24 – Dia Nacional da Bíblia

25 – Encontro de Formação para Secretárias (os) paroquiais. Auditório da Cúria, das 13h às 17h

30 – Memória de São Jerônimo
– Encontro Arquidiocesano de Leigos (as), no CPDF, das 9h às 11h

Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

Sempre que fizer o bem a quem precisa, será feita a vontade do **Pai!**

62 3506-9800
www.paieterno.com.br